

# Ednildo Soares na Academia Cearense de Letras

Padre Paulo Mantelopolo

Existiu Horácio, grande poeta latino da era clássica de Roma, na Ode XVI: *Insigniturum aere carviturus* - Era monumento mais precioso que o bronze. E mais adiante, na mesma Ode: *Non omnia moris* - Não durarem de todo, eis o destino que cabe às coisas humanas, a seus autores e às Academias de Letras.

Fundada a 15 de agosto de 1894, nasce Academia cearense de Letras a Academia Brasileira de Letras, de 1897.

A palavra Academia tem significa: "escola, lugar onde se ensina, para oficiais e artes", remonta à Grécia antiga, onde o filósofo Platão ensinava um bosque no respeito de Atenas, por ele denominado Academia, ou Jardim de Academo, onde Hipias ensinava arte da guerra e Platão reuniu discípulos e discípulos.

5ª PARTE

Em 1545, em Paris, Colégio de a...  
legado pelo rei Carlos IX, em Roma, o papa Gregório XIII fundou a Academia de Belas Artes e em 1582, ainda em Roma, surge a Academia de S. Espirito, destinada ao estudo da língua italiana.

## DISCURSOS

A Academia Francesa, a primeira sem fins didáticos, criada pelo rei de França em 1635, a Real Academia de Londres e de 1662, a Real Academia de Madrid e as de Ciências de Berlim e Friburgo, no século XVII.

Q... como definiu Joaquim Nabuco, é uma reunião de espíritos de conservação ou um convite à fraternidade das ideias, para a busca do convívio intelectual e compreensão das ideias, através de debates e discussões, para a construção das ideias.

Por esse primeiro momento, já se propunha a Academia Cearense de Letras a "propagar o ensino das doutrinas ou doutrinas de letras e artes, por meio de discursos, debates e discussões, para o desenvolvimento intelectual dos jovens e para a elevação da esfera da instrução superior, visando a cultura e a ciência do Brasil e do mundo".

## **Discurso Proferido pelo deputado Mauro Benevides na Sessão de 11 de Julho de 2011**

SENHOR PRESIDENTE

SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS:

Os círculos jurídicos de nosso Estado ficaram desfalcados na passada semana, de uma de suas figuras estelares, com projeção nacional, em razão de seu talento fulgurante e de inquestionável conhecimento da Ciência do Direito, da qual foi Mestre acatado por seus discípulos e colegas, de ensino superior.

Refiro-me ao Professor LUIZ CRUZ DE VASCONCELOS, titular da Cadeira de Judiciário Penal, conquistada através de tese palpitante, em memorável concurso, sobre assunto de sua douda especialização.

Nascido em Granja, na Zona Norte do Ceará, ali, encarnava liderança política marcante, pregando democracia em alto estilo, situando o interesse público acima de quaisquer outras postulações de menor relevância.

Filiado ao PMDB, disputou, no princípio da luta em prol da normalidade institucional, Cadeira de Senador, como forma de marcar posição coerente em favor do Estado de Direito, a que se chegou, tantos anos depois, através da promulgação da Carta Cidadã, de 5 de Outubro de 1988, da qual me honro de haver sido o segundo signatário, antecedido, apenas, pelo extraordinário Ulysses Guimarães.

Tendo constantemente ao seu lado, a devotada esposa Gerarda, ele se fazia presente a todos os eventos emedebistas, como orador eloqüente, ouvido em meio a calorosos aplausos dos nossos correligionários e daqueles que, ainda vacilantes, terminariam por incorporar-se à coorte dos pregoeiros da cessação do longo período de arbítrio instalado em nossa Pátria.

Como intelectual de méritos proclamados, é autor laureado, de várias obras, a última das quais, lançada em 2009, em concorrida Noi-

te de Autógrafos, no Salão Nobre do Hotel Gran Marquise, quando me coube a honra de apresentar o livro, intitulado VELHOS TEMPOS QUE NÃO MORREM.

Na qualidade de ADVOGADO, com prestigiada banca, atuou, também, perante os Tribunais Superiores, na sustentação de teses que enobreceram seu brilhante currículo de hábil exegeta da legislação e de Códigos vigorantes entre nós.

Como jornalista de pena cintilante, todas as segundas-feiras ocupou a página nobre do Diário do Nordeste, na abordagem de temas da atualidade, alguns deles de cunho sentimental.

Sobre o saudoso desembargador Júlio Carlos de Miranda Bezerra, seu aluno em nossa Salamanca, enfatizou textualmente, como abaixo estava inserido em uma de suas crônicas semanais:

“E com sua morte, fechou os olhos para a terra, mas deixou a importante visão de sua obra, como exemplo para os pósteros”.

À Presidência do Conselho Seccional da tradicional OAB e à condição de membro preeminente do Conselho Federal ascendeu, na década de oitenta, granjeando o respeito e admiração de seus Pares.

Titular da Cadeira nº 29, em nossa Academia Cearense de Retórica era, freqüentemente, escolhido para discursar em eventos de maior afluência, expondo as suas idéias em nome daquele Silogeu, prestes a completar 33 anos de profícua existência em nossa metrópole.

Nos primórdios de sua trajetória política, teve, como inspirador, o Senador OLAVO OLIVEIRA, a cuja orientação seguiria durante alguns anos, passando, depois, a compor os quadros do MDB/PMDB, a convite do bravo deputado MARTINS RODRIGUES, vulto exponencial do oposicionismo pátrio, até a cassação que, inexplicavelmente, alcançou aquele parlamentar, em 13 de janeiro de 1969, sob estarrecimento de todas as correntes de pensamento do País.

Senhor Presidente:

Senhoras e Senhores Deputados:

Hoje, na Igreja de São Vicente de Paulo, em Fortaleza e, simultaneamente, na Matriz de Granja, serão celebradas missas em sufrágio da alma do notável causídico Luiz Cruz de Vasconcelos.

Havendo sido discípulo e desfrutando da convivência daquele luminar de memoráveis batalhas partidárias, rendo à sua figura impecável emocionado tributo de profunda saudade, para o que contarei, sem dúvida, com a adesão de todos quantos compõem a nossa bancada no Congresso Nacional.

LUIZ CRUZ DE VASCONCELOS, já nonagenário, mas habitualmente lúcido e aguerrido, tornou-se padrão de dignidade e honradez, a ser reverenciado pela atual e as gerações porvindouras.